CONNAUGHTON, I. M. e STURNIK, L. S. The Comparative Effectiveness of Several Short-cut Item Analysis procedures. *The British Journal of Educational Psychology*, vol. 39, nov. 1969, p. 225/232.

Tomando como paradigma a análise de itens realizada no computador mediante o cálculo dos coeficientes de correlação bisserial, os A. estudam o valor de diversos métodos abreviados, quais sejam:

— análise pelas tabelas de Fan, similares aos ábacos preparados por Flanagan em 1939;

— análise pela tabela de Flanagan, baseada no método bisserial, comparando os resultados do 27% de graus mais altos com os 27% de grau mais baixo (os A. não estudaram o método do 29%, também do próprio Flanagan, e que êste considera mais válido do que o 27%);

— diferença simples entre a proporção de respostas corretas dos 27% melhores e dos 27% piores (método 27D);

— método análogo ao anterior com referência a apenas 25%; estas duas técnicas são defendidas por Ebel (25D).

Para o poder discriminante foram também usadas, sempre com relação aos grupos extremos de 27%, o coeficiente Phi, o coeficiente Z de Fischer e a correlação bisserial.

Os critérios para aceitar um item, foram, quanto ao índice de facilidade, (entre nós chamado, injustificadamente, de dificuldade), inferior àquele em 90% e superior em 10%; quanto ao índice de discriminação, apresentaram coeficiente de correlação superior a .30.

Em geral, todos os sistemas dão resultados similares aos obtidos pelo computador, com ligeira superioridade dos métodos de Fan e de Flanagan. Os autores, no entanto, alertam contra o emprêgo dos métodos abreviados para testes com reduzido número de itens, onde poderão aparecer resultados pouco confiáveis.

FRANCISCO CAMPOS